

TSE vai convidar número recorde de observadores

ELEIÇÕES 2022

PORTAS ABERTAS
TSE prepara eleição com número recorde de observadores internacionaisMARIANA MUNIZ
mariana.muniz@globo.com.br
BRASÍLIA

A eleição deste ano deve contar com um número recorde de observadores internacionais. O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Edson Fachin, afirmou ontem que está convidando mais de cem representantes de entidades estrangeiras para acompanhar o pleito de outubro. O anúncio foi feito um dia depois de o presidente Jair Bolsonaro ter dito que as eleições podem ser "conturbadas". A medida também faz parte de uma série de iniciativas adotadas pela Justiça Eleitoral nos últimos meses para tentar manter o bom ambiente democrático na disputa de 2022.

— Somos uma vitrine para os analistas internacionais, e cabe à sociedade brasileira garantir que levaremos aos nossos vizinhos uma mensa-

gem de estabilidade, paz e segurança. O Brasil não mais aquiesce a aventuras autoritárias — afirmou Fachin.

Nunca uma disputa foi acompanhada por tantos observadores de outros países — especialistas enviados por parlamentos e organismos internacionais para a cooperação na área eleitoral. A título de comparação, em 2018, foram 36 participantes, e em 2014, 51. Além desses visitantes que o TSE espera receber, o tribunal já enviou convites para que as principais organizações internacionais mandem missões para esquadrihar o pleito, entre elas a Organização dos Estados Americanos (OEA) e o Parlamento do Mercosul.

No mesmo discurso em que comunicou seus planos de expor a corrida brasileira na vitrine da comunidade internacional, Fachin citou investidas antidemocráticas vistas recentemente mundo afora — como a inva-

são ao Capitólio após a eleição americana — para defender que tais episódios devem servir de lição.

— A estapafúrdia invasão do Capitólio, em Washington, em 6 de janeiro do ano passado; os reiterados ataques sofridos pelo Instituto Nacional Eleitoral do México; as ameaças, inclusive de morte, sofridas pelas autoridades eleitorais peruanas

no contexto das últimas eleições presidenciais (...). São alertas para a possibilidade de regressão a que estamos sujeitos e que pode infiltrar-se em nosso ambiente nacional. Na verdade, já o fez — disse Fachin.

O tema que mais preocupa ministros do TSE foi abordado por Bolsonaro anteontem, durante evento com empresários em São

Paulo. Na ocasião, o presidente levantou a hipótese de turbulências ao longo do processo eleitoral.

— Podemos ter uma outra crise, podemos ter umas eleições conturbadas. Imagine acabarmos as eleições e pairar para um lado ou para o outro a suspeição de que elas não foram limpas? Não queremos isso — disse o presidente em São Paulo.

Já o procurador-geral da República, Augusto Aras, disse ontem, em um evento com empresários, também em São Paulo, que as eleições vão transcorrer normalmente.

— O Brasil tem instituições democráticas em pleno funcionamento. O Brasil terá eleições e quem vencer o pleito em outubro será o próximo presidente — afirmou Aras, segundo o colunista Lauro Jardim.

Corte e Telegram fazem acordo para combater a fake news

> Em um outro movimento para tentar coibir a disseminação de notícias falsas durante o período eleitoral, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) firmou ontem um acordo com o aplicativo Telegram que vai vigorar até o dia 31 de dezembro.

> A parceria envolve a criação de um canal oficial do TSE na plataforma para divulgar informações oficiais sobre as eleições, suporte da equipe técnica do Telegram para o desenvolvimento de um robô para tirar dúvidas dos usuários sobre o pleito, assim como o desenvolvimento de uma nova funcionalidade na plataforma

para marcação de conteúdos que propaguem a desinformação.

> O acordo representa uma guinada na relação entre a Corte e a plataforma. Em março, o TSE chegou a suspender o funcionamento do aplicativo, depois que o Telegram ignorou diversas decisões judiciais. A maior parte delas

determinava a suspensão de canais acusados de espalhar desinformação.

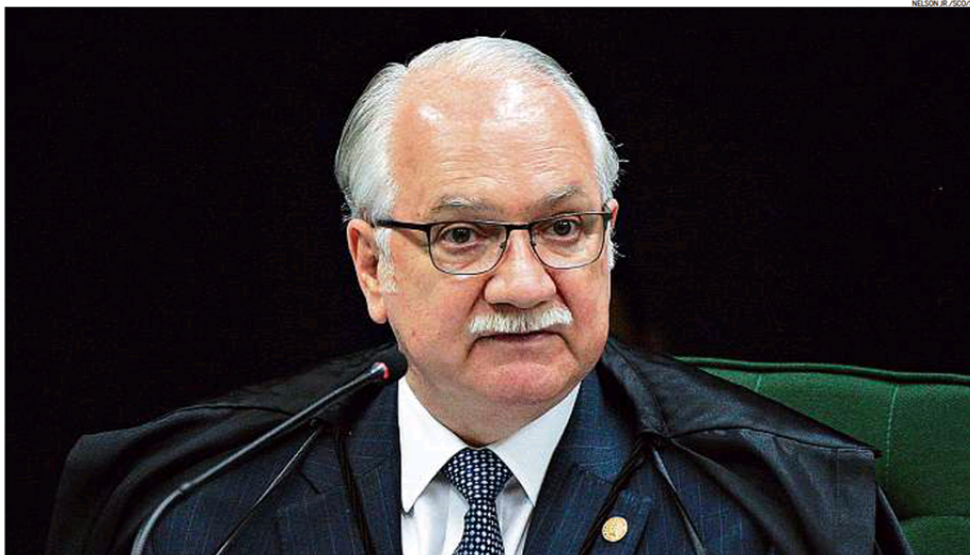
> O aplicativo, porém, nomeou um escritório para representá-lo no Brasil e se comprometeu a acatar as ordens pendentes, o que fez com que a Corte voltasse atrás e liberasse a operação da empresa no país.

COLEGIADO MANTIDO

Num aceno aos militares, mostrou a colunista do GLOBO Malu Gaspar, Fachin decidiu manter as atividades da comissão interna criada pelo TSE para acompanhar as diversas etapas do processo eleitoral. Representante das Forças Armadas integram o colegiado e formularam uma série de questionamentos sobre o funcionamento do sistema eleitoral brasileiro. As perguntas acabaram sendo usadas — e distorcidas — pelo presidente Jair Bolsonaro ao atacar o processo eletrônico de votação. Uma ala do tribunal defende acabar com a comissão, mas Fachin está convencido de que o encerramento abrupto do grupo poderia ser interpretado como uma retaliação aos fardados.

Ontem, num discurso direcionado ao seu eleitorado, Bolsonaro voltou a defender o armamento da população, num evento em Sergipe. O presidente disse que o cidadão que tem uma arma contribui para a "segurança pessoal das famílias" e também para a "soberania nacional".

— Nós defendemos o armamento para o cidadão de bem, porque entendemos que a arma de fogo, além de uma segurança pessoal para as famílias, também é a segurança para a nossa soberania nacional e a garantia de que a nossa democracia será preservada — disse ontem ao discursar em Sergipe. (Colaborou Alice Cravo)



Iniciativa. O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Edson Fachin, quer expor a disputa brasileira na vitrine da comunidade internacional e condena investidas antidemocráticas

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Política Página: 4